



## REGISTRO DE REUNIÃO

## GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

## ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA

**DADOS DA REUNIÃO**

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
27/07/2022	16h00	18h00	Virtual

**PARTICIPANTES**Membros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Nilo Pasquali (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	-
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Álvaro José de Andrade Carneiro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Neiva Miranda Coelho (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	-
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	-
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Ara Apkar Minassian (Titular)	Neko Serviços de Comunicações Entretenimento e Educação Ltda. (Neko)	-
Luiz Faria Quintão (Suplente)	Neko Serviços de Comunicações Entretenimento e Educação Ltda. (Neko)	-
Camilla Tedeschi de Toledo Tapias (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	-
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Marcio Couto Lino (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	Presente

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Felipe Roberto de Lima	Anatel
Fernando Di Pietro Cordenonssi	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Gustavo Facundo Arantes	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Maria Lúcia Ricci Bardi	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel
Renato Couto Rampaso	Anatel
Erica Sousa Neves	Claro
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Marcelo Doval Mendes	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Maxwell Borges de Moura Vieira	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Carlos Lauria	Huawei
Ricardo Mansano	Huawei
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Hélio Mauricio Miranda da Fonseca	Ministério das Comunicações (MCOM)
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Rafael Cardoso Reis	Ministério das Comunicações (MCOM)
Luiza Catarina Souza Carvalhal	Ministério da Educação (MEC)
Lia Carolina Ortiz de Barros Glaz	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)

## PAUTA

Item	Descrição
1	Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária do Gape do dia 23 de junho de 2022;
2	Conectividade nas escolas: Uma Visão Completa – Apresentação da Huawei;
3	Acompanhamento da EACE;
4	Apresentação sobre o projeto piloto de conectividade nas escolas e acompanhamento dos trabalhos do Subgrupo Técnico de Diagnóstico e Projetos;
5	Outros Assuntos;
6	Próxima reunião e próximos passos.

## RELATO DA REUNIÃO

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, deu início à 7ª Reunião Ordinária, agradecendo a participação de todos e desejando que a reunião fosse bastante interativa, como tem acontecido habitualmente. Relacionou a seguir os 6 itens previstos para a reunião e iniciou com o primeiro item da pauta.

### 1. APROVAÇÃO DA ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GAPE

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, se referiu ao encaminhamento, por e-mail, da minuta de Ata da 6ª Reunião Ordinária do Gape, ocorrida em 23/06/2022, e questionou aos membros se haveria algum comentário ou sugestão de ajuste à minuta que foi encaminhada.

Como não houve comentários adicionais, declarou aprovada a Ata da 6ª Reunião Ordinária do Gape, informando que, após assinada por ele e pelo **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, a ata seria disponibilizada no SEI, para assinatura dos demais membros e, posteriormente, no espaço reservado ao Gape no site da Anatel.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, pediu licença para introduzir um **item extra pauta**, para relatar sua participação, como representante do Gape, na Audiência Pública Conjunta das Comissões de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI) e de Educação (CE) da Câmara dos Deputados, que aconteceu em 04 de julho de 2022, quando também estava presente **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**.

Informou que, naquela oportunidade, tratou dos desafios da universalização da conectividade nas escolas públicas e apresentou um pouco do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Gape, para concepção do

projeto de conectividade de Escola de Educação Básica, com qualidade e velocidade necessária para uso pedagógico da tecnologia da informação. Prestou informações aos parlamentares sobre a aprovação do documento das diretrizes estabelecidas para os projetos, apresentou informações sobre o mapeamento das escolas e sobre a base de dados própria, criada pelo Gape, a partir do cruzamento de várias informações, que resultou no Painel de Dados de Conectividade das Escolas de Educação Básica, que poderia ser acessado por todas as pessoas, que tivessem interesse, por meio do *link* disponível na página da Anatel. A seguir, solicitou a **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, que fizesse uma demonstração do painel.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, fez a apresentação e deu explicações sobre a utilização do painel, conforme o link a seguir: <https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/infraestrutura/conectividade-nas-escolas>, que conta também com um vídeo com tutorial sobre o uso do painel: <https://www.youtube.com/watch?v=42bwcxOF-6s> e concluiu, dizendo que a ideia era que fossem feitas atualizações periódicas, para a manutenção dos dados do painel atualizados.

## 2. CONECTIVIDADE NAS ESCOLAS: UMA VISÃO COMPLETA – APRESENTAÇÃO DA HUAWEI

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou para o próximo item da pauta. Deu boas-vindas e agradeceu a participação dos representantes da Huawei, pela disponibilidade em compartilhar com o Gape a visão e a experiência da empresa com conectividade nas escolas. Informou que depois de assistir uma rápida apresentação da empresa, considerou importante trazer para o grupo, uma vez que no seu entendimento essa experiência deveria complementar e enriquecer o trabalho do Gape, e passou a palavra para os representantes da Huawei.

**Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Huawei**, agradeceu pela oportunidade de se manifestar no Gape, afirmando que a Huawei sempre procura colaborar com o Governo, por meio da Área de Relações Governamentais, que é bem específica e trabalha no sentido de dar suporte ao Governo em Políticas Públicas, considerando a experiência bastante diversificada da empresa, que atua em mais de 170 países. Informou que a apresentação a ser feita abordaria uma solução já disponível em outras partes do mundo e que tinha sido bem recebida por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, e **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, o que motivou o convite para que fosse feita na reunião do GAPE. Passou a palavra para **Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, que faria a apresentação e acrescentou que a Huawei estaria sempre disposta a colaborar com o Gape.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, se apresentou, cumprimentou a todos e compartilhou a Apresentação Huawei Educação Conectada (8909555), que segue anexada a esta ata, e disse que o objetivo era trazer um pouco dessa experiência, comentada pelo **Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Huawei**, e afirmou que se colocavam à disposição do Gape, como *advisor*, no sentido de poderem trazer as melhores experiências dentro de tudo que já tinha sido implementado pela Huawei.

Apresentou os grandes números da empresa, que conta com 195 mil colaboradores espalhados, nos mais de 170 países onde a empresa está presente, e que investia fortemente na área de desenvolvimento e pesquisa, sendo a número "dois" no mundo em 2021, com investimentos de mais de 20 bilhões de dólares em desenvolvimento de pesquisa e a número "um" em número de patentes, dentro e fora da China, nas mais diferentes tecnologias.

Informou que a Huawei está no Brasil desde 1998 e que hoje o grande foco do trabalho é na área empresarial, como fornecedora de soluções de produtos de TICs, nas diferentes verticais da indústria, com clientes no governo, finanças, energia, transporte, Internet, ISPs, manufatura etc., com cerca de 100 colaboradores diretos, 5 escritórios regionais e 2 centros de manufatura, e convidou os membros do Gape para conhecer o Centro de Logística da Huawei em Sorocaba, que já utiliza o 5G.

Deu informações sobre a estratégia de infraestrutura da Huawei, dividida em dois grandes pilares, Conectividade e Computação e no miolo, toda a parte de Inteligência Artificial. Afirmou ser a educação uma das verticais, na qual trabalha muito fortemente com a educação inteligente que, além da conectividade, trata da experiência dentro das escolas, o que representava um desafio gigantesco, uma

vez que deveria se transpor toda a vivência de um mundo antigo, de “anotações”, para um ambiente com mais atratividade dentro da sala de aula, com aderência ao modelo que incorpora ensino a distância e ensino presencial, o que foi acelerado pela pandemia e, nesse sentido, destacou a importância da infraestrutura de conectividade, na qual se insere o trabalho do Gape.

Apresentou um modelo que vem sendo adotado pela Huawei junto aos Estados da Federação, para melhorar a experiência da população, dar maior eficiência operacional e melhor desempenho, com redução significativa de custos. Afirmou que as aplicações eram as mais variadas, mas que o foco hoje era a educação, tanto na conectividade, no armazenamento na nuvem, quanto na experiência dentro da sala de aula, que permitiria a interatividade entre alunos, professores, em sala de aula e de maneira remota, o que exigia uma rede Wi-fi de altíssima qualidade, lousas que conseguissem transmitir uma conferência e possibilitassem a troca de informações.

Apontou a necessidade de um sistema de gerenciamento da operação, para que se soubesse exatamente o que estaria acontecendo em cada escola, que tipo de conectividade, se a conectividade seria suficiente ou não e afirmou que hoje as secretarias de ensino não têm como saber se a conectividade disponível atende aquela sala de aula. Nesse sentido, apresentou uma ferramenta de conectividade que, independentemente da conexão, permite uma visão geral de tudo que está acontecendo em cada escola. Disse que considera ser essa ferramenta o carro chefe que a Huawei poderia agregar fortemente sobre a gestão da infraestrutura que seria criada e apresentou uma experiência da Huawei, no México, que incluía a gestão das tecnologias instaladas, estatísticas sobre o número de escolas e salas de aula e outras informações de gestão.

Sobre a experiência dentro de uma sala de aula, mostrou o que entendia como de mais moderno, que seria o **Ideahub**, uma lousa interativa, que consegue substituir todo um aparato de cabos, projetores, microfones e câmeras, para permitir uma aula à distância e possibilitar a escrita inteligente, que transforma uma escrita cursiva em dados digitais, que pode ser compartilhada com os alunos e outros professores. Afirmou que a experiência da sala de aula deveria ser alguma coisa que acompanhasse o que vem acontecendo em outras transações humanas, para acompanhar a tecnologia utilizada no desenvolvimento da plataforma 5G.

A seguir, mostrou um vídeo realizado, com a utilização dessa lousa interativa dentro da Escola Chinesa no Rio de Janeiro, que conjugou o **Ideahub** e o **Wi-fi 6**. Acrescentou que se tratava de solução bastante interessante que permitia maior dinamismo dentro da sala de aula e seria uma experiência bastante interessante para o aprendizado e deu outras informações acerca dos projetos da Huawei.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu a apresentação feita pelo **Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, elogiando as experiências da empresa, que considerava complementares ao projeto do Gape e abriu a palavra para que os demais participantes se manifestassem.

**Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, agradeceu ao representante da Huawei pela apresentação e questionou como seria feita a medição da conectividade na escola. Informou que, atualmente, a medição da velocidade da conexão é feita em uma parceria do MEC com o NIC.BR, que desenvolveu um aplicativo que vem sendo instalado em todas as escolas e permite o acompanhamento da situação dessa conectividade.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, informou que quando a rede até a escola é construída, ela já dispõe de um software que consegue, através da ligação dessa rede, mostrar exatamente o que está chegando na ponta e a qualidade do que está chegando. Esclareceu que não importa se foi um provedor A ou B que construiu a rede, mas que, se a conectividade da rede fosse gerenciada de forma unificada, se conseguiria ter informação de cada ponto de acesso conectado. E que dependeria muito de como seria construído o projeto, que poderia dispor de *hubs* para permitir o gerenciamento.

**Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, questionou, se alguma escola que já tivesse algum atendimento e alguma conectividade conseguiria ser inserida nesse gerenciamento.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, respondeu que sim e que dependeria de como seria construída a gestão e o gerenciamento de todo o *backbone* e como seria feita a expansão, mas que

seria possível sim gerenciar o que já existe com outras tecnologias e lembrou que na apresentação que foi feita apareciam outros fornecedores de tecnologia que não a Huawei, e que não importava qual o provedor da solução.

**Hélio Mauricio Miranda da Fonseca, representante do MCOM**, cumprimentou e agradeceu a apresentação feita pelo **Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, e questionou se, considerando a solução completa apresentada, já se dispunha de uma estimativa de custos para essa solução.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, respondeu que não. Disse que não se tinha uma estimativa de custo, pois cada escola tinha uma configuração, algumas escolas não dispunham de conectividade, outras já teriam alguma conectividade e que dependeria de cada região e de cada categoria de escola para que se estabelecesse que tipo de equipamentos e tecnologia seriam necessários e, a partir daí se faria a estimativa de custos. Complementou afirmando que o objetivo da Huawei era ser um *advisor*, para mostrar o que existia de mais moderno e o que poderia ser feito em termos de tecnologia e aí, de acordo com o andamento dado pelo Gape, se poderia propor Modelos A, B ou C, para cada situação.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, agradeceu a **Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, pela apresentação e questionou se a Huawei também teria soluções para a parte educacional e didática com soluções de aplicações relacionadas às disciplinas de estudo, que estivessem por trás da interatividade que estivesse sendo feita, por exemplo, quando um aluno, com um tablet, compartilhasse o que estivesse sendo feito.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, informou que a Huawei já dispõe de aplicativos e informou que estão integrados, por exemplo, com a plataforma Moodle de ensino. Esclareceu que a ideia do Hub, que tinha sido demonstrada, já estaria totalmente habilitada para ser utilizada e que não haveria problema de conexão com outras soluções, como Google, por exemplo. Disse que não haveria problema de conexão, por se tratar de plataforma aberta e que o que estaria sendo oferecido era toda a infraestrutura de conectividade e, a partir daí, se conseguiria facilmente colocar outras plataformas interagindo com a essa infraestrutura.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, entendeu então que essa infraestrutura da Huawei seria compatível com qualquer conteúdo que se quisesse acessar. Afirmou estar entrando em um ambiente, que não teria nada a ver com a Anatel, mas que o MEC, por exemplo, dispunha de plataforma de centrais de conteúdos que poderiam ser acessados.

**Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, confirmou que poderiam e que, o mais importante, seria a disponibilidade de um dispositivo de acesso a conteúdos, que poderiam, por exemplo, estar na nuvem e não necessariamente se tratar de conteúdo local e que poderia ser acessado conteúdo do MEC, e de outros órgãos da área de educação.

**Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Huawei**, complementou, se referindo ao recente lançamento pelo MEC, do [MECPlace – Ecossistema de Inovação e Soluções Educacionais Digitais](#), que concentra toda a parte de ensino em uma única plataforma, para informar sobre a publicação no Diário Oficial naquela data, de 17/07/2022, do Acordo de Cooperação Técnica entre o MEC e a Huawei, com o objetivo de oferecer acesso a ferramentas de apoio pedagógico aos profissionais de educação e aos estudantes. Acrescentou que a Huawei disponibilizaria na plataforma MECPlace duas soluções para que as instituições de ensino pudessem se associar: ICT Academy, a universidade de formação de mão de obra especializada para setor de TICs e; a StorySign, plataforma de alfabetização para crianças em linguagem de libras.

Além disso, lembrou com relação a “nuvem”, que a Huawei é a 5.<sup>a</sup> provedora de nuvem no mundo, com datacenter no Brasil, com serviços prestados localmente, que atendem todos os requisitos da LGPD e de segurança cibernética.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, cumprimentou **Ricardo Mansano, CTO de Governo da Huawei Brasil**, **Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Huawei**, e toda a equipe da Huawei, e afirmou que, para o projeto piloto do Gape, talvez não

houvesse tempo hábil para a introdução de uma das soluções da Huawei, mas que ao longo da implantação do projeto, certamente seria viável.

A seguir, a título de provocação, questionou aos representantes da Huawei sobre a possibilidade de se disponibilizar, a um preço popular, em torno de 100 dólares, um computador com as funções básicas, com a tela dividida ao meio, que permitisse a escrita na metade da tela, ao mesmo tempo que na outra metade fosse feito o acesso à Internet e que dispusesse de um teclado, que permitisse uma melhor escrita, diferente de um aparelho celular com teclas pequenas, o que dificultaria a escrita, para distribuição massiva aos estudantes brasileiros.

**Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Huawei**, agradeceu a **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, pela provocação e afirmou que teria que ser analisada e informou sobre a existência de soluções, como os tablets da Huawei, que foram doados, em quantidade razoável, para estudantes no interior do país, o que ajudou bastante na integração dessas crianças às aulas no período da pandemia.

Com relação ao projeto piloto, afirmou que o objetivo da Huawei era colaborar e estavam sempre disponíveis para auxiliar. Afirmou que poderiam atuar com alguma conectividade específica, para a qual não houvesse solução fácil, buscando solução com os especialistas da Huawei, distribuídos em 170 países e com penetração muito grande na África, que tem, em determinados lugares, condições semelhantes ao Brasil, com dificuldade de conectividade. Acrescentou que poderiam apoiar também o desenvolvimento de políticas públicas, já que a empresa trabalha fortemente com pesquisa e inovação, motivo pelo qual é líder de patentes na Organização Internacional de Propriedade Internacional (WIPO) e também pelo fato de estar na liderança do mercado, exatamente por conta dessa pesquisa intensiva. Destacou que não se tratava de nenhum favor e que estavam servindo o Brasil, uma vez que estavam cumprindo a responsabilidade corporativa do modelo de negócio da Huawei. E concluiu, dizendo que poderiam colaborar com o que fosse necessário e agradeceu a oportunidade de participar da reunião do Gape, e que era uma honra poderem ter feito aquela apresentação.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu aos representantes da Huawei pela apresentação e o excelente conteúdo apresentado e afirmou ter certeza da sensibilidade da Huawei, que certamente iria contribuir muito com o Gape.

### 3. ACOMPANHAMENTO DA EACE

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou para o 3º item da pauta, Acompanhamento da EACE, e convidou **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, para que reportasse o andamento dos trabalhos da entidade.

**Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, cumprimentou a todos, informou sobre a presença, na reunião em curso, do **Luiz Carlos Gonçalves, COO da EACE**, do **Marcelo Mendes, CFO da EACE** e da **Paula Martins, Diretora de Comunicação da EACE**, que já haviam sido contratados, e solicitou permissão para que, após a sua fala sobre o andamento dos trabalhos da EACE, se apresentassem, uma vez que iriam começar a interagir com os representantes dos subgrupos do Gape. Prosseguiu com Apresentação EACE (SEI nº 8933189), que segue anexada a esta ata, na qual mostrou o cronograma de andamento dos trabalhos, com destaque para a segunda reunião da EACE com as associadas, ocorrida no dia 25 de julho.

Informou que também tem mantido reuniões com **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, com **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico** e com **Gesilea Fonseca Teles, Assessora do Gabinete de Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, no sentido de mantê-los atualizados sobre a evolução da estruturação da EACE. Em seguida, informou sobre as atividades em andamento, conforme consta da Apresentação:

- apresentou a relação de documentos que já foram elaborados incluindo o Organograma de Arranque, que teria sido aprovado e seria detalhado posteriormente, e demais documentos concluídos ou em fase de conclusão;
- mostrou a estrutura da EACE no Organograma de Arranque, já aprovado, e detalhou a estrutura, que incluía as funções e cargos da Presidência e das quatro diretorias, de Comunicação,

Operacional, Administrativa Financeira e de Governança e destacou que a Diretoria Operacional estaria praticamente completa, para avançar nos trabalhos a serem realizados;

- relacionou as Solicitações de Propostas (RFPs), e o respectivo andamento dessas solicitações.

A seguir afirmou que iria passar a palavra para que **Marcelo Mendes, CFO da EACE** e **Paula Martins, Diretora de Comunicação da EACE**, se apresentassem e afirmou estar à disposição para os esclarecimentos que fossem necessários.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu ao **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, pela apresentação e pelas informações sobre os encaminhamentos e abriu a palavra para que os demais representantes de EACE se apresentassem.

**Paula Martins, Diretora de Comunicação da EACE**, agradeceu, cumprimentou a todos e manifestou satisfação por fazer parte do time do Gape. Informou que sua formação era em Comunicação Social, com ênfase em jornalismo e que durante sua carreira profissional, com cerca de 30 anos, já havia passado por importantes veículos de comunicação, que incluía a TV Cultura, TV Record, Casa Blanca e outras, inclusive com atuação no exterior. Manifestou estar animada em fazer parte desse projeto, uma vez que além de ser um desafio profissional, se tratava de projeto essencial para o país e que, portanto, estava muito feliz de poder dar sua contribuição e desde já se colocava à disposição do grupo.

**Marcelo Mendes, CFO da EACE**, agradeceu, cumprimentou a todos e se apresentou, informando que era advogado de formação com mais de 15 anos de atuação e que tinha uma segunda formação em Ciências Sociais. Afirmou que toda sua carreira profissional havia sido dentro do segmento de infraestrutura e, na maior parte do tempo, em energia elétrica, mas também em telecomunicações e saneamento básico. Disse estar muito satisfeito com a oportunidade de integrar a EACE e que era um entusiasta da educação. Informou que sua formação incluía 3 especializações em direito regulatório, direito público e direito constitucional e mestrado em direito do Estado. Destacou a importância de estar nesse projeto, uma vez que era uma oportunidade de devolver à sociedade o fato de ter tido toda a sua formação em escola pública. Se colocou à disposição do Gape, que poderia contar com ele integralmente, em tudo que pudesse contribuir na Diretoria Financeira da EACE, seguindo as diretrizes do Gape.

**Luiz Carlos Gonçalves, CIO da EACE**, que já tinha se apresentado, lembrou ter grande experiência, com mais de 20 anos na área de operação na área de telecomunicações. Acrescentou ter especialização na área de telecomunicações, e se colocou novamente à disposição do Gape.

**Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, concluiu, dizendo que continuava à disposição do Gape e esperava que a EACE estivesse preparada quando o Gape deliberasse sobre a aprovação dos projetos.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que naquela reunião em curso, seria feita a deliberação sobre a aprovação do projeto piloto e, em sendo aprovado, questionou ao **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, se a EACE já estaria pronta para iniciar a execução desse projeto.

**Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, afirmou que sim e que toda a equipe estava se preparando para essa execução.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu e disse que certamente essa execução começaria pelo processo de coleta e de levantamento de informações. Afirmou que a presença dos representantes da EACE no Gape era imprescindível e cumprimentou toda a equipe pelo trabalho que vinha sendo realizado.

Questionou se havia mais algum comentário a ser feito e como não houve manifestação, passou para o próximo item da pauta.

#### 4. APRESENTAÇÃO SOBRE O PROJETO PILOTO DE CONECTIVIDADE NAS ESCOLAS E ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DO SUBGRUPO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E PROJETOS

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou para o 4º item da pauta, com a Apresentação sobre o Projeto Piloto de conectividade nas escolas e o acompanhamento dos trabalhos do

Subgrupo Técnico de Diagnóstico e Projetos e passou a palavra para que **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, fizesse suas considerações.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, cumprimentou a todos e disponibilizou a Apresentação da Seleção do Projeto Piloto, (8933258), anexada a esta ata. Afirmou que parte da apresentação já era conhecida, pois já havia sido objeto da 6ª Reunião Ordinária do Gape e também tinha sido apresentada na última reunião do SGT Diagnóstico.

Retomou os números e destacou as 9.987 escolas, sem nenhum tipo de conexão, número que viria a ser uma referência para a seleção do Projeto Piloto. Complementou, lembrando que essas escolas, sem nenhum tipo de conexão, se situavam em 1.479 municípios, abrangiam 621.020 alunos e que 9.027 escolas, portanto 90% do total, se localizavam nas regiões Norte e Nordeste. Informou também que 2.198 dessas escolas não dispunham de energia e que 1.575 dispunham de energia fóssil ou renovável.

Apresentou o Mapa do Brasil com as coordenadas geográficas das escolas sem internet, onde se poderia observar a concentração dessas escolas nas regiões Norte e Nordeste.

Informou que o próximo passo foi a seleção dos municípios, onde se situavam essas escolas sem Internet, uma vez que a ideia era atender municípios como um todo. Para isso, lembrou que tinha sido estabelecido um índice, seguindo critérios que foram mostrados, e que constam da apresentação, e que os municípios foram ranqueados, segundo o índice proposto, tendo sido selecionados os mais pontuados, que possuíam *backhaul* de fibra ótica e, no máximo, 25 escolas, para viabilizar o Projeto Piloto.

A partir daí, considerando a abrangência do País e que deveriam ser atendidas todas as escolas dos municípios escolhidos, para que fosse alcançada uma variedade de situações, foram selecionados os seguintes municípios, que abrangiam um total de 181 escolas a serem atendidas no Projeto Piloto:

Região Norte: Pau D'Arco – PA (11)\* e Espigão do Oeste – RO (22);

Região Nordeste: Baía da traição – PB (17) e Santa Luzia do Itanhy – SE (22);

Região Centro-Oeste: Gaúcha do Norte – MT (15) e Cavalcante – GO (24);

Região Sudeste: Berilo – MG (24) e Silva Jardim – RJ (21);

Região Sul: Entre Rios – SC (10) e Coronel Domingos Soares – PR (15).

\* (número de escolas por município)

Com relação ao escopo do projeto, lembrou que seria a realização de todas as etapas do atendimento. Tomou como exemplo o município de Pau D'Arco, no Pará, e explorou os aspectos de atendimento a todas as escolas desse município e, considerando alguns valores estimados, apresentou uma estimativa do custo do projeto, lembrando que era somente um exercício e que não deveria servir de referência e que se tratava de um exercício, para visualizar as etapas a serem vencidas, inclusive de precificação e de apresentação de cronograma.

Afirmou que deveria ser feita uma estimativa de custos e uma proposta de cronograma e que a ajuda da EACE era imprescindível para compor essa proposta de Projeto Piloto, que uma vez aprovada pelo Gape, seria submetida ao Conselho Diretor da Anatel.

Indicou os itens que deveriam compor a Proposta de Projeto Piloto, a ser submetida ao Conselho Diretor da Anatel, que deveria incluir no mínimo: os critérios de seleção; a lista dos municípios e escolas; as estimativas iniciais de custo e a proposta inicial de cronograma.

E relacionou algumas atividades, não exaustivas da EACE e do Ministério da Educação, após a aprovação do Projeto Piloto:

Atividades EACE:

- Visitar as cidades selecionadas para verificar a situação real das escolas;
- Listar os equipamentos necessários para a implantação dos projetos;
- Fazer levantamento de preços dos equipamentos/serviços necessários.

**Atividades MEC:**

- Entrar em contato com as secretarias de educação para informar sobre o projeto piloto;
- Sugerir a quantidade de computadores por escola e a configuração mínima necessária para o processo de aprendizagem.

Finalizou, afirmando ser essa a proposta do SGT Diagnóstico, que estaria disponível para debate.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu a apresentação, afirmou ter considerado a proposta muito boa e que gostaria de ouvir os comentários do grupo.

**Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM** agradeceu, disse que a proposta de escolha dos municípios ficou muito boa e tinha uma dúvida com relação a questão de implantação de fibra, se seria a aquisição da instalação da fibra ou se seria a contratação de uma prestação de serviço, isso, porque pela sua experiência, a contratação seria para que o provedor prestasse o serviço de conexão por um tempo e a conexão teria que ser a melhor possível. E acrescentou que, muitas vezes, não se consegue o atendimento da escola com fibra ótica a um custo razoável, mas o atendimento pode se viabilizar por meio de rádio ou de satélite, mesmo que fosse com uma velocidade mais baixa, mas que seria a melhor possível.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, esclareceu que quando pensava na conectividade das escolas, pensava sempre na contratação do serviço. No entanto, considerava que o Gape, em alguns casos, deveria estar disposto a pagar um pouco mais, para que o próprio provedor fizesse a conexão via fibra. E que, nos locais onde não fosse viável a contratação de um provedor para atender uma escola com fibra ótica, haveria a possibilidade do Gape construir a rota de fibra ou pagar um pouco mais para que o provedor construísse a rota de fibra e prestasse o serviço.

**Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, afirmou que o Gape poderia sim ousar mais, para o alcance a conectividade para uso pedagógico e que havia gostado do recorte do Projeto Piloto.

Observou que considerava a visita técnica como ponto de partida para o projeto e que o MEC deveria acompanhar a EACE na visita técnica, para apoiar o mapeamento, no qual a EACE se preocuparia com a conectividade e o MEC com o planejamento junto a Rede de Ensino, que precisaria ser apoiada para a elaboração do plano de atendimento no âmbito do projeto do Gape, que é de transformação, de mudança, considerando a tecnologia dentro da escola, e a diversidade de situações do Brasil. Concluiu, afirmando que essa visita técnica seria fundamental para o projeto.

**Monique Monique Pereira Ibitinga de Barros, Representante da Claro**, cumprimentou a todos e se manifestou para apresentar uma dúvida, em relação à viabilidade do projeto e a responsabilidade que o Gape poderia ou não ter, pela inclusão, no projeto piloto e no projeto como um todo, de escolas sem energia elétrica. Esclareceu que essa dúvida decorria de que a conectividade não se dá sem energia, sendo um fator que não poderia ser ultrapassado. Lembrou que a EACE tinha sido constituída para levar conectividade para as escolas, mas não para levar energia elétrica para esses municípios ou para a região onde a escola eventualmente se encontrasse. Acrescentou que não sabia até que ponto essa questão tinha sido debatida, mas que se preocupava muito com uma aprovação do Projeto Piloto que incluísse escolas sem energia.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, lembrou que era permitida a construção de qualquer tipo de infraestrutura necessária para efetivação da conectividade, inclusive energia elétrica, e que essa era uma condição estabelecida à época da confecção do edital. Mencionou também o contato e tratativas, em andamento com o Ministério de Minas e Energia, no sentido de levar energia elétrica com a instalação de painéis solares, por meio de empresa especializada que garantisse a manutenção das placas ou de outro tipo de solução que fosse adotada.

**Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro**, esclareceu que sua preocupação era de ordem prática, no sentido de poder entender o que a EACE poderia fazer se a companhia de energia elétrica da região não tivesse disponibilizado energia elétrica naquela área. E, se a EACE fosse passar cabeamento elétrico ou colocar placas de energia solar, iria precisar de uma empresa especializada que garantisse a manutenção dessas placas ou da solução utilizada. Indagou sobre quanto isso eventualmente

iria custar, lembrando o número de cerca de 9.900 escolas sem nenhuma conectividade e que o valor disponível poderia viabilizar a conexão de mais ou menos escolas, considerando a complexidade e o custo de uma única escola. Questionou se não faria mais sentido gerar um Pareto nessa definição e atender escolas com um custo médio mais equilibrado ou, eventualmente, atender poucas escolas com custos muito elevados.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, se manifestou para dizer que não se poderia perder a oportunidade de ter algum exemplo no projeto piloto, que permitisse ao Gape pensar alternativas. Afirmou que o Ministério das Comunicações poderia exigir que a companhia de energia elétrica atendesse as escolas nessa condição, até porque existiriam obrigações relacionadas ao atendimento de escolas em Estados em que a energia elétrica era universalizada. Informou que tinha participado de uma reunião, na qual o Ministério de Minas e Energia (MME) fez uma explanação sobre suas obrigações e, nesses casos, a EACE seria só a demandante. Assim, afirmou considerar que a experiência do projeto piloto permitiria avaliar a viabilidade, para que se pudesse multiplicar ou não, a solução e, caso se chegasse a conclusão de que seria muito complexo o atendimento, poderia se atender primeiro aquelas escolas que tivessem energia, para se pensar melhor no atendimento das escolas que apresentassem maior dificuldade.

Afirmou ainda que o FUST e o Gape, em algum momento, seriam complementares e, também nesse sentido, o Gape deveria ser referência de entrega de conexão para as escolas e que, portanto, enxergava como oportunidade incluir no piloto uma ou duas escolas com essa condição de falta de energia elétrica, para que se pensasse nas soluções e se testasse a viabilidade ou não de mantê-las quando as instalações entrassem em regime.

**Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, citou o programa do MME para os 9 estados da Amazônia Legal, denominado Mais Luz para a Amazônia, que prevê colocação de placas solares, como obrigação das concessionárias. Acrescentou que o MCOM está há alguns meses identificando as coordenadas geográficas e passando a relação de escolas para o MME, que se comprometeu a priorizar o atendimento com energia elétrica ou com a colocação das placas solares nas escolas, que seriam mantidas pelas distribuidoras. Concluiu, afirmando que o Gape poderia fazer uma cobrança mais intensa, para que o MME priorizasse esse atendimento.

**Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, informou já existir um cronograma de atendimento pelas concessionárias de energia elétrica e que muitas das escolas já começaram a ser atendidas e, no seu entendimento, a questão da energia estaria bem encaminhada junto ao MME.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, afirmou que considerava que o assunto já tinha sido bem debatido e destacou a preocupação legítima, levantada por **Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro**, uma vez que não se poderia desperdiçar nenhum recurso. Disse também que, caso se pudesse atender 10 escolas com o mesmo recurso necessário para atender 1 escola, talvez coubesse sim uma ponderação. Acrescentou, no entanto, que, ao mesmo tempo, deveria se lembrar que talvez fosse o momento de se tentar alcançar aquelas escolas que nunca foram priorizadas e que nunca foram alcançadas por nenhum outro modelo, uma vez que os modelos já utilizados, tenderiam a alcançar as maiores, as mais fáceis, as mais baratas, as que atendiam o máximo de alunos. Destacou que, apesar da adequação desses modelos, em determinado momento deveriam ser lembradas as escolas que só tinham 10 alunos, por exemplo, que também deveriam ser atendidas e que, talvez, o Gape tivesse exatamente a oportunidade de resolver essa lacuna. Lembrou que os atendimentos mais fáceis com certeza outras políticas conseguiriam fazer e considerava que o Gape teria que dar esse salto e, mesmo concordando que se deveria ponderar, haveria uma variável adicional nessa ponderação, de que caberia ao Gape fazer aquele esforço adicional citado pelo **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, e também já mencionado pela **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, mesmo que implicasse gastar mais para fazer o atendimento a essas escolas e o que se propunha seria fechar essa lacuna. Concluiu, dizendo que se iria ser possível fechar essas lacunas, o Gape iria descobrir com o tempo, com as vitórias e com o levantamento das necessidades, com a própria implantação do projeto piloto.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, esclareceu que dentre as escolas do projeto piloto, só uma escola constava como sem energia, que se situava no município de

Cavalcante no estado de Goiás.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que essa inclusão, de uma escola sem energia no projeto piloto, teria sido proposital, para que se tivesse a oportunidade de testar essa modelagem e, tendo em mãos a redação do item 1.1 do Edital de 5G, citou com relação à conectividade nas escolas que: “os projetos podem contemplar quaisquer infraestruturas equipamentos e recursos associados à concepção da plena conectividade das escolas e que, para tanto, necessitam ser instalados, construídos, adquiridos, distribuídos”, lembrando que essa redação, bem ampla, teria sido por ele sugerida à época da confecção do Edital.

E, para saber se haveria mais alguma observação a ser feita, se dirigiu a **Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro**, que afirmou que não e agradeceu os esclarecimentos de todos.

**Luiz Carlos Gonçalves, COO da EACE**, cumprimentou a todos e afirmou que gostaria de reforçar, mais uma vez, o que considerava de maior importância, no momento, que seria a contratação de equipes e o início das vistorias técnicas, para que se pudesse definir as soluções dos projetos e também, para subsidiar o cronograma de implantação. Afirmou que insistia nesse ponto, já tratado na reunião de acompanhamento da EACE, pois era necessário o subsídio das vistorias, uma vez que cada escola demandaria um projeto especial e teria um orçamento específico.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que se na reunião em curso fosse aprovado o projeto piloto, e o MEC se dispôs a acompanhar a EACE nessa visita técnica, já se tinha a perspectiva de início das vistorias.

**Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica**, cumprimentou a todos e se referiu aos comentários anteriores, para expressar seu entendimento de que o piloto teria o objetivo de testar várias situações, para que se tivesse o custo específico para cada tipo de situação. O Piloto serviria, então, para simular o projeto do Gape como um todo, o que poderia levar a abortar, por exemplo, algum dos cenários, uma vez que para atender o objetivo do Gape de conectar mais escolas, se teria que abrir mão de algum tipo de situação. Assim poderia se tentar fazer algum acordo com a PIEC, para que colocasse recursos nesse situações.

Como último ponto de sua abordagem questionou se o Gape iria desenvolver as especificações, que incluiria especificar laboratórios, equipamentos e demais detalhes dos projetos ou seria necessária, por exemplo, a contratação de uma consultoria pela EACE, para que formatasse esses cenários, para posterior decisão do Gape.

**Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, se manifestou para informar que a PIEC já teria referências de kits básicos, incluindo laboratórios ou carrinhos, dos parceiros técnicos como o BNDES, para escolas com determinada quantidade de alunos. Acrescentou que, quando os secretários de educação fazem o diagnóstico de uma escola básica, o MEC já dispõe de referências e que, no seu entendimento, se deveria trabalhar com o que já estivesse disposto na própria política e dentro de práticas já adotadas pelo MEC e que, no âmbito do SGT Diagnóstico, poderia apresentar essas referências apontadas.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, afirmou que quando se pensasse que o Gape somos todos nós, Vivo, TIM, Claro e Algar, o grupo teria toda uma equipe que vive de fazer isso, inclusive casas conectadas e que considerava que o Gape teria todas as condições para definir projetos e que poderia ser chamada uma reunião do subgrupo técnico, com as equipes técnicas das empresas, para que propusessem um projeto básico de atendimento.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que considerava não haver qualificação melhor do que os membros do Gape para definir esses projetos.

**Marcio Couto Lino, representante da TIM**, parabenizou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, pelo trabalho de excelência. Destacou a importância do mapeamento da situação real. E sugeriu que fosse feita a avaliação inicial de todos os 181 municípios para que se pudesse calibrar a base do Gape e se tivesse exatamente qual o nível de confiabilidade do que estivesse sido encontrando na prática, em comparação com aquilo que se tem declarado na base. Afirmou que seria fundamental para que se pudesse, depois, escalar para a base e, dependendo do nível de

assertividade e confiabilidade dessa base, poderiam ser definidos os projetos e que, se caso o nível de aderência fosse baixo, poderia ser necessário voltar um pouco para a fase de diagnóstico. Esclareceu que essa era uma preocupação que queria trazer, uma vez que, por experiência, quando se vai a campo, se depara com muitas surpresas. Esclareceu que a proposta era no sentido de que se fizesse primeiro essa fase de avaliação real das escolas, para que depois se voltasse ao grupo para uma apresentação sobre o nível de aderência do piloto com a base e aí sim, se deliberasse sobre a definição dos projetos, mas já com uma visão muito mais clara da realidade encontrada em campo.

Quanto à pergunta do Anderson, afirmou que concordava que o Gape teria plena condição para definir esse projeto e que, se não as pessoas que participavam da reunião, as empresas dispunham de pessoal qualificado para definir projetos para o mercado residencial e corporativo.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, respondeu que tinha pensado em fazer o contrário e fazer a aprovação dos critérios de seleção e, com a aprovação da lista de municípios, a EACE providenciaria essa visita de campo para verificar a realidade de cada uma dessas escolas, até porque uma não aderência completa, não mudaria o critério utilizado de seleção. Esclareceu que o que estava se propondo para o piloto era atender todas as escolas do município e que, portanto, mesmo que não se tivesse 100% de afetividade no município escolhido, algumas das escolas seriam atendidas, com algum tipo de projeto que poderiam estar sendo testados. E informou que a proposta era não perder mais muito tempo discutindo essa questão específica e aprovar o piloto para que se pudesse ir a campo e verificar a realidade e, com base nos dados de campo se faria um orçamento e um cronograma de entrega e que a proposta feita pelo **Marcio Couto Lino, representante da TIM**, poderia ser pensada para depois, na definição do projeto como um todo, mas que para o piloto considerava que não faria muita diferença.

**Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, afirmou que o cronograma e o orçamento poderiam vir a ser alterados após a vitória, o que não impediria de se aprovar o piloto, para que se pudessem ser feitas as vitórias e aí sim, poderia ser feita uma correção das informações, tanto do valor orçado, como de cronograma, para a execução dos projetos.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, comentou que havia entendido que a proposta do **Marcio Couto Lino, representante da TIM**, seria um mecanismo de retroalimentação, para que as correções pudessem ir sendo feitas, à medida que fosse sendo constatada necessidade de correção. No entanto, entendia muito bem o ponto apontado por **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, uma vez que o momento agora era de testar o atendimento das escolas nos municípios do piloto, o que traria esclarecimentos, inclusive dos níveis de aderência das informações, com relação ao projeto como um todo. Afirmou que, necessariamente, a etapa de vitória deveria acontecer em toda e qualquer escola que tivesse que ser atendida. E que o momento seria de testes e, portanto da execução do projeto piloto.

**Margaret Cadete Moonsammy da Algar**, cumprimentou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, pelo material que teria ficado muito bom e afirmou serem muito boas as colocações de todos. Considerava que a vitória iria trazer as informações necessárias, para a execução do projeto piloto e, à medida que o processo evoluísse, as novas informações poderiam ser trazidas para discussão do grupo, que deliberaria sobre os próximos passos.

**Lia Carolina Ortiz de Barros Glaz, representante da Telefônica**, apresentou um ponto de preocupação que já teria externado na última reunião do SGT Diagnóstico, que era a capacidade do Gape de atacar um único problema com concretude e escala, que, na sua avaliação, seria a questão da conectividade das escolas para uso pedagógico e que se preocupava com a inclusão de laboratório de informática, ou entrega de equipamentos, por exemplo, o que na sua visão, poderia ser feito com alguma outra fonte de recurso articulada, como recursos da Lei 14.172, por exemplo, ou com recursos dos próprios Estados e Municípios. E que considerava que piloto precisava realmente ser testado.

**Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, esclareceu que haviam muitas ações de conectividade, mas que estavam espalhadas e que o recurso não era suficiente. Afirmou, por exemplo, que a Lei 14.172 só previu dois tipos de atendimento, o chip para o aluno e até 50% de equipamentos para o aluno e que nem para escola o Estado poderia investir. Disse que não haveria outra ação com recursos para equipamentos e que

atualmente haveria dificuldade das escolas, até para instalarem o medidor de conectividade, porque muitas escolas não dispunham de um tablet ou de um laptop, para fazer essa instalação e que existiam escolas com cerca de 2 mil alunos, com um único computador disponível. Afirmou existir realmente uma carência e que a entrega da conectividade não deveria estar dissociada dos equipamentos, para que o uso pedagógico fosse efetivo.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, afirmou caber um comentário sobre um ponto que considerava relevante, que já havia sido abordado em reuniões anteriores. Afirmou que, na sua visão, o Gape não teria recurso infinito para fazer todas as coisas, mas teria que deixar um legado, o que considerava importantíssimo, que seria o legado da especificação e do que deveria ser entregue, quando se falasse de conexão de escolas. Lembrou que o Gape tinha sido construído com essa concepção e que teria que criar um modelo de referência do que que seria uma escola que faria uso pedagógico da tecnologia. Complementou, dizendo que isso significava que o Gape teria que entregar tudo que precisasse ser entregue, para que a parte pedagógica funcionasse. Assim, considerava que só a conectividade não faria isso, como só colocar o wi-fi também não faria. Acrescentou que se fosse feita toda a parte de rede e não houvesse um dispositivo para conectar os alunos à essa rede, o Gape também não teria cumprido seu objetivo.

Afirmou que, na sua concepção, o Gape teria que fazer toda a especificação da escola Gape, inclusive para ser exemplo para os outros projetos de conectividade de escolas e que, quando acabassem seus recursos, deveria ser referência, o modelo para outras políticas, que poderiam, inclusive, dar continuidade ao que o Gape tinha iniciado.

**Monique Pereira Ibitinga de Barros, Representante da Claro**, apresentou uma dúvida sobre a aprovação do piloto, quanto ao que estaria sendo aprovado, se os critérios de seleção dos municípios ou o projeto proposto por **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, com uma verba para sua realização.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, afirmou que seria aprovado o projeto proposto pelo **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico** e que o Gape não teria que aprovar a verba. Acrescentou que a EACE executaria o projeto piloto, sob a fiscalização do Gape, e que certamente iria requerer muitos ajustes, o que não poderia ser diferente.

A seguir parabenizou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico** e toda a equipe do SGT Diagnóstico, pelo trabalho realizado e cumprimentou a todos que contribuíram com esse projeto, que considerava muito bom e um ponto de partida maravilhoso, que merecia o seu especial aplauso e deferência, pela seriedade do que foi produzido, sob o comando de **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**. Afirmou que o projeto certamente teria ajustes e que na medida que se tivesse mais informações, iriam sendo feitos esses ajustes necessários.

Acrescentou que, na sua opinião, o Projeto Piloto, com o atendimento a cerca de 180 escolas, deveria ser aprovado naquela data. Acrescentou que até o encaminhamento ao Conselho Diretor da Anatel, pequenos ajustes, poderiam ser feitos pelo próprio SGT Diagnóstico, nesse primeiro momento, nessa fase de modelagem, para que se iniciassem as visitas de campo e que, paralelamente às visitas, a EACE já poderia dar início à coleta de preços. Disse ainda que assim o Gape já estaria dando uma resposta para a sociedade e propôs a aprovação do Projeto Piloto do Gape e nesse sentido, gostaria de ouvir os demais representantes, se concordavam ou não com esse encaminhamento.

Como ninguém se manifestou, afirmou, que com muita alegria, concluía pela concordância do grupo com a aprovação do Projeto Piloto, que considerava ser o começo de um grande legado que o Gape deixaria para a história da educação brasileira e declarou:

Deliberação n.º 1: Declaro aprovado o Projeto Piloto de Conectividade nas Escolas, nos termos do projeto apresentado pelo Subgrupo de Diagnóstico e Projetos, delegando, ao próprio SGT Diagnóstico, ajustes pontuais de redação, que não modificassem a essência do projeto, que precisassem ser feitos até o momento de submetê-lo o Conselho Diretor da Anatel.

**Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, indagou se o Projeto Piloto aprovado hoje no Gape, a ser aprovado pelo Conselho Diretor, seria encaminhado à EACE, já com todas as especificações que foram discutidas, que o Gape teria toda condição de fazer.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, respondeu que sim e que aprovado esse projeto, seria submetido ao Conselho Diretor da Anatel e, uma vez aprovado pelo Conselho, o Gape deliberaria, por uma eventual correção e remeteria à EACE.

Afirmou ainda que gostaria de dar um encaminhamento e propor um calendário de visitas às escolas do Piloto, que deveriam ser feitas por uma comissão composta pela EACE, pelo Ministério da Educação, por algum membro do SGT Diagnóstico e por mais algum integrante do Gape que assim o desejasse.

**Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, lembrou que o MEC deveria estar junto nas visitas, para que o pessoal da EACE pudesse entrar nas escolas para fazer o mapeamento das situações encontradas. Afirmou concordar totalmente com algum tipo de comissão e, considerando os 10 municípios do piloto, sugeriu que a EACE já montasse uma proposta de cronograma de visitas, incluindo a duração das visitas e que já ajustasse com o MEC, um trabalho junto às secretarias de educação.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, concordou e aprovou a apresentação pela EACE, de um calendário de visitas às escolas do Projeto Piloto, a serem feitas em comissão, com representantes do Ministério da Educação, do SGT Diagnóstico e outros membros do Gape que quisessem integrar essa comissão.

**Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, sugeriu que o SGT Diagnóstico se reunisse o mais breve possível, para dar início à definição dos equipamentos necessários para se deixar uma escola conectada. Solicitou que as operadoras se preparassem para mandar para essa reunião, equipes técnicas, capazes de dizer quais equipamentos seriam necessários, principalmente dentro da escola, uma vez que fora da escola, provavelmente seriam contratados serviços. Afirmou que para dentro das escolas, seria necessária a elaboração de uma lista de equipamentos, incluindo itens básicos como *hubs*, armários, roteadores *wi-fi*, cabos, etc. e, eventualmente, serviços, como o gerenciamento, apresentado pela Huawei. **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, concordou que a sugestão constasse em ata.

**Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica**, questionou se, do ponto de vista dos equipamentos mencionados como roteador *wi-fi* ou cabeamento estruturado, se pensava em aquisição e depois a entrega desse ativo para a escola ou poderia se pensar simplesmente na contratação de infraestrutura como serviço, como comodato, que ficariam dentro da escola mas pertencendo a um prestador de serviço que poderia ser o próprio provedor da internet, uma vez que a escola poderia ter dificuldade em gerir e configurar esses equipamentos e **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, complementou, informando que essa teria sido a solução adotada no Nordeste Conectado.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, respondeu que tinha grande preocupação relacionada a esse ponto e também sobre a segurança desses equipamentos depois da entrega às escolas e que gostaria, portanto, de dedicar algumas reuniões exclusivas para refletir e tratar desses assuntos, sendo temas que estariam em seu radar, para serem objeto de discussão específica.

Passou a seguir para o próximo item da pauta.

## 5. OUTROS ASSUNTOS

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, passou então para outros assuntos que eventualmente deveriam ser abordados e que não constassem da pauta e abriu a palavra a todos.

**Felipe Roberto de Lima, Coordenador do SGT Financeiro**, se manifestou, inicialmente para parabenizar a todos e, especialmente, a **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, pela aprovação do Projeto Piloto, que seria um marco muito importante para o Gape.

Em seguida, relatou que o SGT Financeiro havia realizado sua primeira reunião no dia 7 de julho, até pela expectativa de que agora, com a aprovação do Projeto Piloto, os recursos começariam a ser utilizados. Informou que o subgrupo havia se organizado para ter o grupo estruturado e que iria contar muito com o apoio da EACE. Disse que o documento de diretrizes e metodologia de trabalho teria sido aprovado junto aos membros do subgrupo e que seria submetido para aprovação do Gape, provavelmente, já na próxima reunião. Acrescentou que a reunião do subgrupo tinha sido muito

produtiva, com todos os integrantes entendendo a mesma coisa a respeito do que seria o escopo do SGT Financeiro e que esse, então, seria o relato do trabalho realizado pelo subgrupo ao longo do mês.

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, agradeceu a informação e ao constatar não haver outros assuntos a serem tratados, passou para o último ponto da pauta.

## 6. PRÓXIMA REUNIÃO E PRÓXIMOS PASSOS

**Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, ao tratar da próxima reunião e dos próximos passos, lembrou que o Regimento Interno do Gape prevê a realização de reuniões mensais. Assim, sugeriu que a próxima reunião do Gape acontecesse, na terça-feira, dia 16 de agosto de 2022, às 15h00, de forma remota e, como não houve objeções, ficou definida essa data para a 8ª Reunião Ordinária do Gape.

Finalizou, agradeceu a participação de todos e informou que o **Secretário do Gape** encaminharia a minuta de ata da presente de reunião aos demais membros, para apreciação e eventuais contribuições.

Com essas considerações, declarou encerrada a 7ª Reunião Ordinária do Gape.

## ANEXOS

**Apresentação Huawei Educação Conectada (8909555)**

**Apresentação EACE (8933189)**

**Apresentação SGT Diagnóstico da seleção do Projeto Piloto (8933258)**

## APROVAÇÃO

6.1. Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

6.2. No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 31/08/2022, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Nilo Pasquali, Secretário do Grupo**, em 01/09/2022, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, Usuário Externo**, em 05/09/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Naufel Schettino, Usuário Externo**, em 09/09/2022, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Margaret de Almeida Cadête Moonsammy, Usuário Externo**, em 12/09/2022, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Monique Pereira Ibitinga de Barros, Diretora de Planejamento Regulatório**, em 14/09/2022, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Concolato Mejias, Usuário Externo**, em 11/01/2023, às 22:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida em <http://www.anatel.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **8838171** e o código CRC **9D79290C**.

---

Referência: Processo nº 53500.092329/2021-57

SEI nº 8838171